

ACADEMIC LEAGUE OF MEDICAL HUMANITIES AND PALLIATIVE CARE: ANOTHER LOOK AT QUALITY OF LIFE



LIGA ACADÊMICA DE HUMANIDADES MÉDICAS E CUIDADOS PALIATIVOS: UM OUTRO OLHAR PARA A QUALIDADE DE VIDA

MACHADO, Júlia Isabelle; ARAÚJO, Larissa Maria de; OLIVEIRA, José Ricardo de; BONOMI, Inessa Beraldo de Andrade

-  **Júlia Isabelle Machado**, UNIFENAS, Brasil
-  **Larissa Maria de Araújo**, UNIFENAS, Brasil
-  **José Ricardo de Oliveira**, UNIFENAS, Brasil
-  **Inessa Beraldo de Andrade Bonomi**, UNIFENAS, Brasil

Revista Científica da UNIFENAS
Universidade Professor Edson Antônio Velano, Brasil
ISSN: 2596-3481
Publicação: Mensal
vol. 6, nº. 4, 2024
revista@unifenas.br

Recebido: 31/07/2024
Aceito: 29/08/2024
Publicado: 30/08/2024

ABSTRACT: Brazilian's scenario of epidemiological transition shows an increase in chronic-degenerative, infectious and neoplastic diseases, which leads to discussions about quality of life. As a consequence, palliative care (PC) is crucial in this topic. There are, however, several barriers to its application and, among them, the misunderstanding of what they are about, being placed frequently as a synonym for the end of life or giving up, in addition to the lack of knowledge among health professionals themselves who, by reinforcing this idea, deprive many patients and their family members to live with quality and fully, as possible. In view of this, to complement knowledge, which begins in academic life, the Academic League of Medical Humanities and PC – UNIFENAS BH (LAHM) plays an important role in showing, with scientific data and personal experiences, that PC is a right for everyone and must be offered and, above all, demystified. Through monthly symposiums and classes, the league promotes not only scientific knowledge, by addressing varied topics, with a multidisciplinary approach, such as communicating bad news, managing chronic pain, as well as training non-technical skills, such as empathy, humanization and attentive listening. Complementing the medical curriculum while still in college is essential to form qualified and compassionate professionals when dealing with the pain of others and your own's. As relevant as knowledge of anatomy is knowing how to reduce communication noise and make such a delicate topic as PC understandable, so that they are able to embrace someone's total pain: physical, spiritual, social and mental.

KEYWORDS: Education, medical; Palliative Care, Quality of Life.

RESUMO: O cenário brasileiro de transição epidemiológica mostra um crescimento de doenças crônico-degenerativas, infecciosas e neoplásicas, o que leva às discussões sobre a qualidade de vida. Consequentemente, os cuidados paliativos (CP) são fundamentais nessa condição. Entretanto, existem diversas barreiras para sua aplicação e, dentre elas, o equívoco do que se tratam, sendo colocado como sinônimo inadequado de fim de vida. Além do desconhecimento dos próprios

profissionais da saúde que, ao reforçarem essa ideia, privam muitos pacientes e familiares de viver com qualidade. Diante disso, para complementar o conhecimento, que se inicia ainda na vida acadêmica, a Liga Acadêmica de Humanidades Médicas e CP-UNIFENAS BH (LAHM) desempenha um papel de suma importância ao mostrar, com dados científicos e vivências, que eles são um direito de todos e que devem ser oferecidos e, sobretudo, desmistificados. Através de simpósios e aulas mensais, a liga promove não só o conhecimento científico, ao abordar temáticas variadas, com abordagem multiprofissional, como a comunicação de notícias difíceis, manejo da dor crônica, quanto o treinamento de habilidades não técnicas, tais como a empatia, humanização e escuta atenta. Complementar o currículo médico ainda no curso de sua formação é primordial para se formar profissionais capacitados e compassivos ao lidar com a dor do outro e sua própria. Tão importante quanto os conhecimentos de anatomia, são os de como reduzir ruídos de comunicação e tornar compreensível uma questão tão delicada quanto os CP, para que sejam capazes de acolher a dor total de um ser: física, espiritual, social e mental.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Cuidados Paliativos; Qualidade de Vida.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil está em uma transição epidemiológica com predomínio das doenças crônico-degenerativas, o que tende a aumentar ainda mais com o envelhecimento da população. Além disso, a alta incidência de doenças infecciosas e neoplásicas, torna indiscutível a relevância da qualidade de vida e, logo, dos cuidados paliativos (CP). [1,2]

Os CP tratam-se de uma abordagem que auxilia na qualidade de vida de pacientes e suas famílias, que enfrentam doenças que ameaçam a continuidade da vida, sejam elas curáveis ou não. Devem ter uma abordagem integral e multiprofissional, que buscam suprir as necessidades físicas, sociais, espirituais e psicológicas, respeitando os valores e a individualidade de cada um. [3]

Existem diversas barreiras para sua aplicação, tais como a limitação cultural sobre o tema, sendo um importante tabu social, a falta de conhecimento dos políticos e dos profissionais da saúde sobre os benefícios dos CP, a concepção errônea de que o acesso à analgesia adequada seja sinônimo de abuso de substâncias psicotrópicas. [4] Dessa forma, os CP são pouco indicados, o que agrava o sofrimento da população e aumenta significativamente os gastos públicos.

Os currículos acadêmicos das áreas da saúde pouco abordam esse aspecto. No decorrer do curso, tanto pela grade curricular quanto por

ambições próprias, a prática do “cuidar” pode ser substituída inadequadamente pela prática de “curar”, o que culmina em profissionais menos humanizados e pouco centrados no princípio da integralidade. [5]

Dessa forma, as ligas acadêmicas são grandes aliadas à ampliação do currículo. Nesse sentido, a Liga Acadêmica de Humanidades Médicas e Cuidados Paliativos – UNIFENAS BH (LAHM) objetiva promover o conhecimento dos acadêmicos a respeito dessa temática imprescindível, mas raramente discutida ao longo da formação médica

2 METODOLOGIA

Foram ministradas aulas expositivas, por meio da plataforma Google Meet, mensalmente com diversas vertentes dos CP, além de simpósios temáticos e multiprofissionais, como “Manejo da Dor” e “Prática Médica Humanizada: um olhar atento aos pacientes e ao seu contexto social” tendo sido, esse último, em parceria com a Liga Acadêmica de Estudos Bíblicos (LAEB) da mesma instituição (UNIFENAS-BH), em novembro-2023.

Sendo a maioria das aulas mensais realizadas de forma online, possibilita que profissionais de diversas localidades sejam convidados a expor as suas vivências. Ademais, algumas das aulas são abertas, o que amplia ainda mais o público participante.

Além disso, as aulas somadas aos simpósios presenciais são um momento de importante contribuição acadêmica e profissional, onde é possível conhecer profissionais da área e suas particularidades, bem como a apresentação de temas relevantes e pouco discutidos no currículo.

Também foi apresentado por um dos professores convidados um trabalho científico conduzido na instituição sobre resiliência e espiritualidade em estudantes de medicina.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acesso ao alívio da dor, à qualidade de vida e aos CP são imperativos em saúde. Contudo, não é a realidade. Existe um abismo de acesso em função de políticas públicas ineficientes, do desconhecimento do conceito e indicações de CP por parte da população e dos profissionais de saúde.[4]

Desde a mais tenra idade, o médico é visto como “aquele capaz de curar”. [6] Ao adentrar na faculdade, os acadêmicos são ensinados e incentivados a curar os seus pacientes e, se não ocorre, o sentimento de frustração e impotência são constantes. Muitas vezes, até mesmo indo na contramão dos princípios da bioética, como a não maleficência, se utiliza a tecnocracia, ou seja, o uso da tecnologia para manter um indivíduo vivo a todo custo, ainda que não modifique o curso natural da doença. Em outras palavras, acrescentando sofrimento desnecessário. Isso ocorre, em partes, porque não se compreende a finitude da vida e que viver com qualidade pode ser mais importante que viver a todo custo.

Dessa forma, o ensino dos CP mostra-se fundamental onde, o crucial é a qualidade de vida, não o tempo a ela atribuído.

Seus princípios se resumem em encarar a morte como um processo natural, logo, não prolongar nem adiar a morte -princípio conhecido como ortotanásia; promover o alívio da dor e outros sintomas desagradáveis, de forma a permitir que o paciente viva da melhor forma e mais ativamente possível. Além disso, em se tratando de cuidado integral, esse deve ser estendido à família tanto no curso da doença quanto durante o período de luto. [7]

As competências trabalhadas nas ligas acadêmicas, em especial a LAHM, podem contribuir de forma significativa para a expansão do conhecimento em áreas pouco abordadas na formação profissional do médico em sua integridade [2], com foco não no modelo biomédico, mas no cuidado centrado na pessoa.

Outro tópico relevante e pouco abordado no currículo, que a liga busca suprir, é o tratamento da dor. Sabe-se que o principal motivo de procura assistencial é justamente a dor, seja ela nociceptiva, neuropática ou nociplástica. Um estudo feito na Universidade de São Paulo (USP) identificou lacunas importantes acerca do manejo algico em diferentes patologias advindo de médicos generalistas, o que corrobora com seu manejo inadequado nos serviços de saúde e, conseqüentemente, gera mais incapacidade e aumenta os gastos públicos.

Compreender o conceito de Dor Total, introduzido por Cicely Saunders [9,10], é de suma importância para que o paciente possa ser cuidado de forma integral, com suas demandas físicas, psicológicas, espirituais e sociais atendidas.

Uma das temáticas mais sensíveis trata-se da Comunicação de Notícias Difíceis, sendo um aspecto primordial para o atendimento em saúde. A palavra “comunicar” vem do latim *comunicare*, que significa pôr em comum. Dessa forma, é vital que haja o entendimento das partes envolvidas, visto que não existirá entendimento, se não houver, previamente, compreensão. [11] Essa habilidade deve ser treinada constantemente. Dada sua relevância, existem protocolos que podem ser usados como guias para reduzir os ruídos de comunicação e torná-la mais efetiva.

Conhecer as diferenças e limitações assistenciais e culturais do tratamento em saúde pelo mundo, também trabalha a compreensão dos alunos acerca de possíveis barreiras e pensar em estratégias para melhorar a vida daquela população, especialmente em se tratando de humanização e CP. Esse tópico foi abordado do Simpósio de Humanização, por um médico participante de uma Organização Humanitária, que mostrou aos alunos condições ainda mais difíceis que as usuais.

Todos os tópicos citados, assim como outros diversos, foram trabalhados na LAHM durante o primeiro semestre de 2024. Ao tocar em tópicos considerados sensíveis no ensino em saúde,

somado ao contato com profissionais da área e pacientes; é possível praticar a empatia, habilidade essencial na vida em comunidade, em especial quando se trata do cuidado médico em doenças ameaçadoras da vida.

4 CONCLUSÃO

A LAHM trata-se de uma liga acadêmica com foco em questões humanitárias, como a humanização no tratamento médico e em saúde, bem como os CP.

É de suma relevância compreender os conceitos e as indicações para que os CP sejam adequadamente implementados e que seja viável ao paciente ter uma assistência digna, ao ter sua dor total – física, psíquica, espiritual e social - amparada e, conseqüentemente, que consiga viver da melhor forma possível.

O conhecimento científico de profissionais da área, bem como suas vivências em diversos centros de saúde pelo Brasil, permite que sejam trabalhadas, na prática, habilidades essenciais, como a empatia e humanização, além de proporcionar melhor raciocínio crítico de como se pode intervir para promover a qualidade de vida dessas pessoas.

Assim, as ligas acadêmicas, em especial, a LAHM, contribuem significativamente para a complementação do conhecimento, não somente em habilidades técnicas como em não técnicas e, portanto, devem ser incentivadas.

Sugere-se, em um futuro estudo, a criação de um banco de dados sobre o conhecimento prévio dos alunos antes de entrar na liga e sua atualização a cada semestre de participação, de forma que os resultados sejam analisados.

REFERÊNCIAS

- [1] Schramm JMA, Oliveira AF, Leite IC, Valente JG, Gadelha AMJ, Portela MC, et al. Transição epidemiológica e o estudo de carga de doença no Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, 2004 [acesso em 26 de julho de 2024]; 9(4):897-908. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/NcL6K3C5p7dRgQfZ938WtR/D/?format=pdf&lang=pt>
- [2] Gryscek G, Pereira EAL, Hidalgo G. Médicos de Família e Cuidados Paliativos: contribuições ao currículo baseado em competências. *Rev Bras Med Fam Comunidade*, 2020 [acesso em 26 julho 2024]. 15(42). Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2012/1522>
- [3] Organização Mundial da Saúde [homepage na internet]. Palliative Care. Genebra: WHO. 2023 [acesso em 26 julho 2024]. Disponível em: <https://www.who.int/europe/news-room/fact-sheets/item/palliative-care>
- [4] Knaul FM, Farmer PE, Krakauer EL, Lima L, Bhadelia A, Kwete XJ, et al. Alleviating the access abyss in palliative care and pain relief – an imperative of universal health coverage: the Lancet Commission. *The Lancet*, 2018 [acesso em 26 julho 2024]; 391: 1391-1454. Disponível em:

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(17\)32513-8/fulltext#seccestitle80](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(17)32513-8/fulltext#seccestitle80)

[5] Franco CAGS, Cubas MR, Franco RS. Currículo de Medicina e as Competências Propostas pelas Diretrizes Curriculares. Revista Brasileira de Educação Médica, 2014 [acesso em 26 julho 2024]; 38 (2): 221-230. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/yRKVLRHwZL6p9B3yGhvpnCg/?format=pdf&lang=pt>

[6] Gottschall CAM. Medicina Hipocrática. Editora Sampa. Porto Alegre: Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio Grande do Sul; 2007 [acesso em 26 julho 2024]. Disponível em: https://cremers.org.br/conteudos/livros_e_cartilhas/medicina_hipocratica.pdf

[7] Costa MF, Soares JC. Livre como uma borboleta: simbologia e cuidado paliativo. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol, 2015 [acesso em 26 julho 2024]; 18(3):631-641. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/pY5XpWHG4SCfcL3p9fTb4FR/?format=pdf&lang=pt>

[8] Oliveira SJ, Filho FAS, Sarmento VP, Lima DH, Chiappetta LM, Junior AOP. Análise sobre

educação em dor durante a graduação e prática médica: revisão integrativa de literatura. Acta Fisiátr., 2022 [acesso em 26 julho 2024]; 29(1):52-S54. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/204955>

[9] Richmond C. Dame Cicely Saunders. *BMJ*, 2005 [acesso em 26 julho 2024]; 331(7510). Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1179787/>

[10] Puchalski C, Ferrell B, Virani R, Otis-Green S, Baird P, Bull J, Chochinov H, et al. Improving the Quality of Spiritual Care as a Dimension of Palliative Care: The Report of the Consensus Conference. *Journal of Palliative Medicine*, 2009 [acesso em 26 julho 2024]; 12(10): 885-904. Disponível em: <https://bioethics.pitt.edu/sites/default/files/publication-images/Messer2019/Resources/Session%202%2C%20Puchalski%20Farrell%20et%20al.pdf>

[11] Silva LMG, Brasil VV, Guimarães HCQCP, Savonitti BHRA, Silva MJP. Comunicação não-verbal: reflexões acerca da linguagem corporal. *Rev. latino-am. enfermagem*, 2000 [acesso em 26 julho 2024]; 8(4): 52- 58. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/tDnHtdjX3DGwKb8TMCLPJ Cq/?format=pdf&lang=pt>